

Na Câmara, quatro já garantidos

Na terceira pesquisa LPM-Multi, o número de indecisos diminuiu, mas não se definiram ainda os oito candidatos mais prováveis para formarem a bancada de Brasília na Câmara. A pesquisa serviu, basicamente, para confirmar que já podem se considerar eleitos dois candidatos do PFL — Maria de Lourdes Abadia e Valmir Campelo — e dois do PMDB — Geraldo Campos e Márcia Kubitschek. As quatro vagas restantes são disputadas, basicamente, por cinco candidatos do PFL, cinco candidatos do PMDB e dois do PDT.

A divisão mais provável da bancada é a seguinte: quatro vagas para o PMDB, quatro vagas para o PFL. Como já se prenunciava na pesquisa anterior, divulgada dia 7 de outubro, o PMDB cresce lentamente, mais pela força da legenda do que pelo desempenho individual de seus candidatos, à exceção de Geraldo Campos e Márcia Kubitschek, e o PFL cai um pouco na média, mais pela fraqueza da legenda do que pelo desempenho de seus candidatos, melhores do que os do PMDB. O PDT cresce, mas não na mesma proporção, e o PT — partido mais simpático depois do PMDB — cresce significativamente, sem no entanto chegar perto do PDT (ou de um quociente eleitoral). O quadro leva às seguintes variáveis:

1 — O PFL, com mais votos do que o PMDB, algo em torno de 38% dos votos válidos, alcança dois quocientes eleitorais, com uma sobra razoável de votos; o PMDB, com algo em torno de 34% dos votos válidos, alcança também dois quocientes eleitorais, com uma sobra menor de votos; o PDT, com algo em torno de 8% dos votos, não chega a fazer um quociente eleitoral, e os demais partidos e coligações ficam ainda mais distantes, todos sem chances de fazer um quociente eleitoral.

A partir daí, para o preenchimento das quatro vagas restantes, PFL e PMDB, únicos a atingirem o quociente eleitoral, preencheriam as va-

gas da seguinte forma: se dividiria o número de votos válidos de cada partido pelo número de quocientes eleitorais obtidos mais um (ou seja, três), tanto para PFL quanto para PMDB, cabendo a quinta vaga para o PFL; a sexta para o PMDB (já que o número de votos do PFL, maior do que o número de votos do PMDB, seria então dividido por quatro, não mais por três); a sétima novamente para o PFL, pelo mesmo motivo, e a oitava para o PMDB. Neste caso, caberiam quatro vagas para cada partido, ficando os demais fora da bancada.

2 — o PFL pode (hipótese pouco provável) aumentar sua vantagem sobre o PMDB, e fazer cinco deputados contra três do PMDB. Essa hipótese, no entanto, é considerada pouco provável, assim como o contrário (leição para o PMDB, três para o PFL).

3 — O PDT consegue crescer mais e atingir um quociente eleitoral. Neste caso, o mais provável é que PFL fique com quatro vagas e o PMDB com três. Mas, para chegar a um quociente eleitoral, o PDT tem que crescer mais cerca de 6 pontos percentuais sobre os indecisos, o que não é considerado provável, ainda mais pelo crescimento previsível do PT, que tira votos potenciais tanto do PMDB quanto do PDT.

4 — Hipótese menos provável ainda é a obtenção de duas vagas pelo PDT.

Dentro de cada uma dessas variáveis os nomes que se colocam são os seguintes:

Hipótese um: PMDB elege quatro, PFL quatro; já são considerados eleitor, pelo PMDB, Geraldo Campos e Márcia Kubitschek, e pelo PFL, Maria de Lourdes Abadia e Valmir Campelo. Para as duas vagas restantes, o PMDB tem cinco candidatos com possibilidades: Francisco Carneiro (que começa a surgir bem nas pesquisas agora), Eustáquio Santos (do PS, coligado ao PMDB, que se mantém firme nas pesquisas, mas que se beneficia perigosamente numa votação concentrada no

dangolândia), Augusto Carvalho (do PCB, coligado ao PMDB, que tem crescido a cada pesquisa), Zamor Magalhães e Paulo Nardelli. Mais atrás, com menos chances, aparecem Fernando Tolentino e José Oscar. O PFL, para as duas vagas restantes, também tem cinco nomes: Eurides Brito (mais provável, já que estava bem na pesquisa anterior, caiu um pouco nesta pesquisa, mas mantendo-se à frente dos demais, ao lado apenas de José Geraldo Maciel, e que é bastante carismático), José Geraldo Maciel (que surge bem nesta pesquisa, embora não tenha aparecido na lista divulgada por ter alcançado percentual abaixo de 1%, o que é conhecido na cidade por seu trabalho na Secretaria de Serviços Públicos), Heliôr Reis (que apareceu na pesquisa anterior e sumiu nesta, mas que tem feito uma propaganda maciça nas ruas, e tem aparecido bem na TV), e Esad de Carvalho (que apareceu bem nas pesquisas anteriores, sumiu nesta, mas tem bom trânsito entre as comunidades cristãs).

Hipótese dois: PFL elege cinco, PMDB elege três ou o contrário; o quadro não muda. Os mesmos candidatos, nos dois partidos, disputam as vagas.

Hipótese três: PFL elege quatro, PMDB elege três, PDT elege um; quanto ao PFL e PMDB, os nomes são os mesmos. No PDT, os mais prováveis são Afonso Faria (que desde a pesquisa anterior se firmou na frente, disparando nesta) e Geraldo Vasconcelos (que apareceu bem na primeira pesquisa, desceu um pouco na segunda e na terceira, de qualquer forma mantendo-se como segundo mais votado do partido). Com menos chances aparecem Brígido Ramos, e depois, embolados, Hélio Doyle, José Oscar Felício, Benício Tavares e Pedro Calmon.

Hipótese quatro: PFL elege três, PMDB três, PDT dois; Nos três partidos, os nomes são os mesmos disputando as vagas.